

O mercado acionário e a crise do Covid

W.R.C. Ferreira^{1*}, A. P. Carneiro²

^{1 2}GPIDMR.ITEP-UENF-RJ/UNIFLU/CNPq

**wallacercf@yahoo.com.br*

Em fevereiro de 2020, o Brasil confirmava seus primeiros casos da síndrome gripal causada pelo vírus Covid-19. No dia 17 de março, em São Paulo, ocorreu a primeira morte registrada. No restante do mundo, já se contavam os casos às centenas, tendo nascido uma preocupação generalizada quanto ao futuro que resultou em pânico no mercado financeiro, levando a Bolsa de Valores a acionar o “circuit breaker”, mecanismo de suspensão das negociações de ativos mobiliários, por 4 vezes seguidas até 16 de março, num momento de expressiva queda nas cotações que havia diminuído em quase 1 trilhão de reais o valor de mercado das empresas brasileiras. Apesar disso, o movimento de pessoas físicas para o mercado de renda variável, impulsionado pelos resultados cada vez mais pífios das aplicações de renda fixa, alcançou patamares históricos: antes restrito a mais ou menos meio milhão de investidores, o mercado brasileiro agora abrange por volta de 3 milhões de pessoas físicas, em busca de maiores retornos financeiros através da negociação de ações, cotas de fundos imobiliários, e mesmo títulos lastreados em operações no estrangeiro. O movimento pode ter contornos permanentes, tornando a cultura de investimentos brasileira semelhante à dos EUA, ou simplesmente durar enquanto as taxas da renda fixa não se mostrarem suficientemente atrativas. Os novos investidores encontram um mercado já dominado pelos “tubarões”, instituições financeiras, corretoras e investidores qualificados, com extensa expertise e grande poder de manipulação do mercado, e devem sempre ser guiados por uma visão realista e cuidadosa ao operar nos mercados, sem esperar ganhos expressivos no curto prazo, focando no aprendizado e compreensão de seus elementos e da situação da economia, para que essa “aventura” se torne um meio hábil de complemento às suas atividades profissionais, em busca de crescimento patrimonial e maior segurança para a aposentadoria.

Palavras-Chave: Bolsa de Valores; Covid-19; investimentos; Crise

GPIDMR. ITEP-UENF-RJ/UNIFLU/CNPq